

INTERGERA - Programa de Estudos, Eventos e Pesquisas Intergeracionais

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Introdução: A percepção de que as novas gerações precisam se preparar para o convívio com pessoas idosas, cada vez em maior número, bem como para a sua própria longevidade nos levou a criar o INTERGERA – Programa de Ensino, Eventos e Pesquisas Intergeracionais. **Objetivos:** Integrar todas as gerações da UERJ trabalhando com as várias categorias: alunos, servidores e professores levando-as a reflexão sobre as relações entre as gerações. **Metodologia:** Face a variedade de atividades envolvidas usamos várias metodologias que não podem ser descritas neste espaço. **Principais resultados:** Temos realizado atividades culturais que possibilitam a criação de espaços de discussão entre as diversas faixas etárias; desenvolvido grupos de reminiscências; projetos de pesquisa que fundamentam cientificamente as intervenções intergeracionais; a publicação de artigos e monografias com vistas à divulgação de resultados; a produção de vídeos; a organização de Festivais Intergeracionais e a participação em Congressos e Seminários. **Conclusões:** As atividades desenvolvidas têm se mostrado bastante positivas na mobilização da discussão sobre o tema.

Autores

Neusa Batista Eiras: Dr^a. em Saúde Coletiva, Prof^a. Adj. do IP/UERJ, Coord. do INTERGERA

Jorge Rodrigues Ayres: Bolsista PROATEC (Programa de Apoio Técnico da UERJ)

Laura Cristina Eiras Coelho Soares: Bolsista de Extensão

Luciana Vanzan da Silva: Bolsista PCP (Programa de Capacitação Profissional da UERJ)

Luciana Fernandes Paulino: Bolsista PCP (Programa de Capacitação Profissional da UERJ)

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: intergeracional; gerações; envelhecimento

Introdução e objetivo

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno novo e vem sendo um grande desafio para o país o estabelecimento de políticas públicas que possam garantir a qualidade de vida das pessoas idosas. São urgentes as necessidades da adoção de medidas que visem ao atendimento global da população brasileira como um todo, independentemente da idade, no que se refere à alimentação, saúde, educação e desenvolvimento social. Em função da distribuição dos poucos recursos é preciso estimular o uso total da capacidade produtiva da nação, a qual inclui o desenvolvimento do potencial e da participação dos idosos. Pensando num movimento que possa efetivamente contribuir para a reflexão e busca de soluções para os conflitos que possam advir como consequência do aumento da longevidade, conclui-se que os idosos necessitam ser estimulados a interagirem produtivamente com todas as faixas etárias. É o idoso quem mais poderá ajudar na quebra dos preconceitos existentes, pois, por ter passado por todas as etapas do ciclo vital, poderá dizer sobre a adaptação necessária frente às mudanças físicas e sociais da adolescência e do processo de envelhecimento. Ressaltamos que a participação dos idosos junto a outras faixas etárias seja nos programas de voluntariado, nas ações comunitárias, ou em projetos educacionais ou culturais é importante só para os jovens,

mas, principalmente, para a atualização e reciclagem e na valorização e reconhecimento de si mesmo como ser integrado, próprio idoso, não só como doador e receptor de serviços, mas no resgate de sua auto-estima, de integrador e participativo da sociedade.

Programas intergeracionais podem trazer enormes benefícios aos jovens e aos mais velhos que aprenderão juntos através da experiência, do lazer, do prazer, da assistência mútua e principalmente dos processos reflexivos. A necessidade desses programas foi observada numa pesquisa em que foram analisados programas diversos realizados nos Estados Unidos. Os resultados dessa pesquisa apontaram que parece haver uma relação estreita entre o envolvimento comunitário, o trabalho voluntário e a longevidade.

A auto-estima é também muito mais alta entre os voluntários, comparada aos não-voluntários, por se sentirem úteis e integrados à sociedade. O papel ou tarefa dos idosos e das crianças pode variar de programa a programa, mas os benefícios são evidentes e comuns em todas as ações. Outro destaque que merece ser abordado é a necessidade da inserção da perspectiva intergeracional na política social. Uma estratégia de aproximação intergeracional no sentido político é indispensável para construir pontes entre os vários grupos interessados em apoiar programas de interesse comum a todas as idades. Porém, “as trocas intergeracionais não devem ser limitadas à família e aos programas e políticas governamentais, mas serem expandidas às instituições privadas e a outras representações da sociedade” (FRANÇA e SOARES, 1997- p. 51). O bem estar de cada geração deve estar centrado em diretrizes e serviços dirigidos por políticas públicas, com o foco centrado nos interesses imediatos de qualquer grupo etário. Muitos benefícios podem ser obtidos na linha da educação, utilizando-se os contatos intergeracionais sistemáticos.

Questões relativas ao processo de envelhecimento, tais como a ética; a consciência crítica e social; o desenvolvimento da criatividade; a auto-reflexão; a afetividade e a solidariedade; as diversas formas de comunicação, relacionamento e sociabilidade; além da discussão de temáticas acerca da ecologia, cidadania, memória cultural, modernidade, e outros; são aspectos que dificilmente são abordados dentro de um currículo ou programa escolar regular para crianças e adolescentes brasileiros e são, sem dúvida, fundamentais à formação do ser humano.

A Gerontologia, segundo CAILLET (1981 pág 30), se define como “ o estudo dos fenômenos do envelhecimento em seus diversos aspectos (demográficos, econômicos, psicológicos e sociais) e se interessa, sobretudo pelas mudanças de condições, de status e de atitudes que intervêm com a idade e os meios disponíveis para facilitar a inserção da pessoa idosa no sistema social normal”.

A preocupação que norteia a conduta de todos os profissionais que atuam nesta área é fazer com que a quantidade de anos que os idosos ganharam de vida se tornem, também, qualitativamente valiosos. Apesar do avanço tecnológico da medicina, da introdução de vacinas e medicamentos modernos e da melhoria do saneamento básico, a qualidade de vida da população brasileira não acompanhou tal evolução.

Nosso país ainda possui uma alta proporção de sua população na faixa etária até quatorze anos, ao lado de uma população crescente de idosos. Este grupo jovem tem suas próprias necessidades em termos de aprimoramento na educação e de erradicação de doenças comuns. Acrescente-se às necessidades específicas destas gerações de faixas etárias extremas, as necessidades apresentadas pelas gerações adultas que, seguindo a tendência atual de postergar o nascimento dos filhos até o término de sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho, estão assumindo a responsabilidade de terem pais idosos, muitas vezes dependentes, ao mesmo tempo em que ainda cuidam dos seus próprios filhos. É preciso levar em conta também, o crescente número de divórcios e separações que vem desestruturando o esquema familiar tradicional, levando à constituição de um conceito de família ampliada que inclui netos decorrentes de vários casamentos de um mesmo filho, ou filha, o que muitas

vezes enfraquece os laços afetivos com os avós. Todas essas situações apontam para a importância da sociedade se preparar, com todas as suas gerações, para o envelhecimento de cada um e da necessidade de aprender a conviver com um número cada vez maior de idosos em casa ou na rua.

A cada dia cresce o número de instituições, empresas e universidades que se dedicam a projetos e trabalhos com a terceira idade, constantemente divulgados pelos meios de comunicação, o que estimula a abertura de novos grupos. Atualmente, a metodologia mais conhecida nos trabalhos com idosos é a utilizada nos centros de convivência exclusivos para esta faixa etária. Os centros de convivência existem com objetivos diferentes, dependendo dos interesses de seus participantes”. Sem o caráter de serviço médico, os centros de convivência reúnem pessoas interessadas em atividades físicas, culturais e de lazer, preferentemente sob a orientação de uma equipe multiprofissional qualificada. Os idosos que participam de tais grupos sistemáticos apresentam modificações positivas nas suas vidas como resultado da reconquista da auto-estima; da ampliação das amizades e do leque de atividades que incluem desde excursões, bailes, práticas corporais orientadas para a saúde como ioga, hidroginástica, biodança e danças folclóricas. Desenvolvem também novas potencialidades como artes plásticas e artesanato, e participam de cursos e seminários, inserindo em suas rotinas de vida, prazer, lazer e novos conhecimentos. Entretanto, apesar de todos esses benefícios tão visíveis para os idosos, o trabalho envolvendo exclusivamente esta faixa etária propicia a segregação, uma vez que os jovens que deles participam ocupam o lugar de profissionais que orientam as atividades desenvolvidas, não se inserindo no processo reflexivo, limitando os ganhos àqueles proporcionados pelo simples convívio.

Os projetos intergeracionais se apresentam como o espaço mais adequado para o estabelecimento de trocas entre as gerações; para a reflexão sobre o processo de envelhecimento; para o resgate dos aspectos positivos da longevidade; para ajudar a afastar dos jovens o medo da velhice; para desenvolver nas crianças imagens de identificação e devolver aos idosos os sonhos, os objetivos e os projetos de vida. São inúmeras as possibilidades de atuação em projetos intergeracionais e as alternativas de convívio entre as gerações. Os modelos variam de acordo com a realidade de cada instituição, ou comunidade, e deverão sempre se adequar às necessidades e possibilidades de cada grupo.

Apresentamos aqui uma modalidade original de atuação ao envolver todas as gerações, categorias, Unidades e Setores de uma grande instituição de ensino de forma plástica e com um mínimo de estrutura.

O Programa de Estudos, Eventos e Pesquisas Intergeracionais, é um Programa de Extensão que pertence ao Departamento de Fundamentos de Psicologia, do Instituto de Psicologia. Por ter sido concebido para trabalhar em conjunto com outras Unidades e Setores da UERJ, sua estrutura física se restringe à sala 10001/D onde se localiza a Coordenação geral e a equipe básica.

Novas equipes são formadas à medida que atividades distintas vão sendo desenvolvidas e de acordo com as parcerias estabelecidas dentro da UERJ. O INTERGERA se propõe a desenvolver atividades em três níveis de abrangência:

- Espaço Acadêmico: neste nível são desenvolvidos estudos e pesquisas visando conhecer e delimitar as questões mais problemáticas que envolvem o relacionamento entre as gerações, bem como as suas possíveis soluções. São oferecidas disciplinas e orientações de monografia, na graduação e na pós-graduação, e realizados ciclos de palestras sobre gerontologia.

- Espaço de cultura e reflexão: Neste espaço estão sendo desenvolvidas atividades conjuntas visando a integração das várias gerações e categorias dentro da UERJ através de Festivais Intergeracionais de Esquetes Teatrais e de Contos e Poesias; sessões de vídeo-debate; contação de histórias tematizadas seguidas de reflexão, e grupos de reminiscências.

- Espaço de Prestação de Serviços: O INTERGERA se propõe a se tornar, no futuro, um espaço de prestação de serviços, voluntários ou não. Os alunos mais jovens poderão acompanhar idosos a consultas e exames médicos, ou passar uma tarde lendo ou conversando com idosos acamados. Por outro lado, os mais idosos poderão fazer companhia a crianças enquanto seus pais cumprem algum compromisso, acompanhar gestantes adolescentes carentes no período pré, peri e pós-natal e muitas outras possibilidades que, com o desenvolvimento do trabalho hão de surgir.

O Programa de Estudos, Eventos e Pesquisas Intergeracionais tem como objetivos: a) integrar todas as gerações da UERJ trabalhando com as várias categorias: servidores docentes (ativos e inativos), servidores técnico-administrativos (ativos e inativos), alunos e ex-alunos; b) realizar atividades culturais que possibilitem a criação de espaços de discussão entre as diversas faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos; c) desenvolver metodologias de trabalho intergeracional que venha propiciar a formação de outros profissionais; d) desenvolver projetos de pesquisa que fundamentem cientificamente as intervenções intergeracionais; e) publicar artigos e monografias em revistas nacionais e internacionais com vistas à divulgação de resultados; f) produzir vídeos que poderão ser apresentados em outras instituições como meio de estímulo ao trabalho intergeracional; g) organizar e participar de Congressos e Seminários para troca de experiências com outros centros semelhantes.

Metodologia

Considerando que este é um programa composto de seis projetos de extensão, além de ensino, pesquisa e eventos e possui os três níveis de abrangência já descritos, as metodologias vêm sendo adequadas a cada atividade desenvolvida e, portanto, não podemos descrevê-las aqui. O que podemos informar é que as pesquisas utilizam sempre a metodologia própria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978)

Resultados e discussão

Os resultados serão aqui apresentados segundo a seguinte seqüência: eventos, pesquisas, ensino e extensão.

O I Festival Intergeracional de Esquetes Teatrais da UERJ foi um evento artístico realizado em parceria com vários setores da UERJ. Visou reunir pessoas das várias faixas etárias interpretando pequenos textos teatrais cuja temática foi a relação e o convívio entre as gerações. Nos dois dias de apresentação houve uma mini-palestra sobre o tema na abertura dos trabalhos. Mostra de vídeos com temática intergeracional seguida de debates é um evento que vem sendo realizado mensalmente com a participação dos alunos do curso de psicologia. Debates sobre questões intergeracionais a partir dos esquetes finalistas do I Festival Intergeracional de Esquetes Teatrais da UERJ.

O I Festival Intergeracional de Contos e Poesias que está sendo desenvolvido em 2004/2005 em parceria com o Instituto de Letras, Instituto de Artes e o Departamento Cultural da UERJ. Ciclo de palestras sobre “Ressocialização de Idosos Institucionalizados: práticas e possibilidades, de 20/07 a 11/10/03, aberto aos profissionais da Vila dos Idosos e aos bolsistas do INTERGERA. “Representações Sociais da Velhice em alunos da 4ª série do IAp/UERJ” foi um projeto de pesquisa e intervenção realizado no IAp/UERJ com duas turmas de 4ª série do ensino fundamental pela bolsista Fase III do PCP – Programa de Capacitação Profissional da SR-1/SRH e por duas bolsistas de Extensão; O projeto se desenvolveu em três etapas: levantamento da representação social da velhice através do método de associação livre; contação de histórias com temática intergeracional pelo bolsista PROATEC, seguida de dinâmica e debate; novo levantamento da representação social da velhice através da metodologia do Desenho-história para verificação das possíveis alterações em relação à primeira etapa, iniciado em fevereiro/2002 e concluído em abril/2003; “Menarca e

Menopausa: Mitos, Crendices e Representações Sociais”, é um projeto de pesquisa em desenvolvimento com bolsa PIBIC/UERJ, uma estagiária voluntária e a participação de uma pesquisadora colaboradora que se propõe levantar os vários mitos, crendices e representações sociais desses dois marcos da vida da mulher: a menarca e a menopausa; a amostra envolve alunas do IAp/UERJ e idosas dos vários programas da 3ª idade da UERJ num processo de entrevistas, dinâmicas e debates; seu período de realização é de 2002 a 2004. “Metodologias de Pesquisa em Representações Sociais: Levantamento e Classificação”; este projeto teve o apoio da FAPERJ através de duas bolsas de iniciação científica para alunas do Curso de Psicologia; teve como objetivo levantar e classificar quais as metodologias de pesquisa mais adequadas para serem utilizadas no levantamento das representações sociais da velhice nas várias faixas etárias; projeto iniciado em julho/2002 e concluído em junho/2003. “Representação Social da Cegueira e da Velhice em Jovens e Idosas Cegas Institucionalizadas”; esta pesquisa será iniciada em outubro/2004 nas duas sedes do Sodalício da Sacra Família, envolvendo as jovens e as idosas cegas daquela instituição.

Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia II – Psicogerontologia: é uma disciplina oferecida pelo Departamento de Fundamentos de Psicologia aos alunos do curso de graduação em psicologia do IP, na qual são abordados os principais temas que envolvem o processo de envelhecimento e velhice, bem como as várias possibilidades de psicoterapia com idosos. Disciplina: Contribuições da Gerontologia à Psicopedagogia. Oferecida ao curso de Especialização em Psicopedagogia do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia que visa ministrar conhecimentos de gerontologia a psicólogos e pedagogos, destacando a especificidade do processo ensino – aprendizagem com idosos e a importância de discutimos os principais preconceitos que dificultam as relações entre as gerações.

Curso de Extensão em Psicogerontologia: um curso de 42 h/aula oferecido à comunidade interna e externa, visando ministrar conhecimento teóricos e técnicos de questões referentes à Gerontologia e à Psicogerontologia aos profissionais de psicologia, bem como capacitá-los para o exercício da psicoterapia com idosos através do atendimento individual, em grupos e, também, no apoio à família.

Monografias de graduação e especialização: “Atendimento Psicoterápico em Asilo de Idosas Cegas”, concluída em 2000, “Qualidade de Vida e bem-estar subjetivo em idosas cegas institucionalizadas”, concluída em 2003; “A importância do uso da reminiscência nas relações intergeracionais”, concluída em 2002. Supervisão de estágio: para alunas do Curso de Especialização em Psicopedagogia e para bolsistas de Extensão, do Programa de Capacitação Profissional, de Estágio Interno Complementar, do Programa de Apoio Técnico e de Iniciação Científica. Projetos de Extensão: “Re-lembrando, re-vivendo, re-contando: gerações unidas pelas reminiscências”, desenvolvido no IP/UERJ envolvendo alunos de graduação com idosos dos programas de terceira idade da UERJ, e servidores aposentados; “Contação da História de Vida de Santos”; “Atendimento Psico e Socioterápico a Idosas Cegas Institucionalizadas”; “Canto e Percussão num Asilo de Idosas Cegas”; “Reminiscências: re-visão do passado”, desenvolvidos com as idosas cegas do Sodalício da Sacra Família; “Re-lembrando o passado e projetando o futuro”; projeto de reminiscências, em fase de implantação, unindo idosos, ex-alunos do IAp/UERJ e atuais alunos da 4ª série, num projeto de construção das suas memórias. Vários são os produtos alcançados e/ou esperados das atividades do INTERGERA. Dentre eles podemos citar: elaboração de vídeos em parceria com o CTE (Centro de Tecnologia da UERJ) sobre o trabalho realizado no Sodalício da Sacra Família; sobre o I Festival Intergeracional de Esquetes Teatrais; sobre a metodologia de trabalho no IAp/UERJ; sobre os trabalhos com os grupos de reminiscências mostrando a metodologia usada em cada caso e sobre o I Festival Intergeracional de Contos e Poesias da UERJ. Elaboração de um livro composto pelos contos e poesias selecionados no I Festival Intergeracional de Contos e Poesias, seguidos de análise psicológica. Elaboração de

artigos compostos por alguns contos e poesias selecionados no I Festival Intergeracional de Contos e Poesias, seguidos de análise psicológica, sobre os vários grupos de reminiscências desenvolvidos no Programa: com as idosas cegas; com jovens e idosos da UERJ; com crianças e idosos carentes e sobre o trabalho desenvolvido nos vários projetos que compõem o Programa INTERGERA

Conclusões

Com o aumento crescente da proporção de idosos na população é urgente a tomada de medidas para preparar as gerações mais jovens, não só para o convívio com idosos através do conhecimento das características biopsicossociais da velhice, mas, também, para preparar-se para a sua própria longevidade, através de corretas informações de como se dá o processo de envelhecimento. A publicação da lei de nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, vem mostrar que esta já é uma preocupação de políticos, de planejadores de saúde e de educadores.

A referida lei destaca que constituem diretrizes da política nacional do idoso o “estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento” (art. 1º; parágr. IX). Na área de educação o artigo 10, referente à implementação da política nacional do idoso, declara como competência dos órgãos e entidades públicas, em seu parágrafo III, letra b, a inserção nos currículos mínimos, de conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto. O parágrafo VII na letra “d” destaca a importância de se “valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e identidade cultural”.

Desse modo acreditamos que o INTERGERA veio atender a uma necessidade surgida naturalmente como conseqüência do envelhecimento populacional e, ao mesmo tempo, cumprir o que reza a citada lei agora reforçada pelo Estatuto do Idoso. Na elaboração deste Programa apontamos para a necessidade de unirmos o convívio entre as gerações com a reflexão aprofundada do tema, pois, a influência da nossa cultura, crivada de mensagens e atitudes hostis contra a velhice, precisa ser combatida não só no nível consciente das atividades do dia a dia mas, também, no nível inconsciente dos preconceitos, já introjetados pelos adultos e idosos e em processo de introjeção pelos jovens e crianças.

Desse modo esperamos atingir o objetivo maior do INTERGERA, que é o de discutir o convívio entre as gerações dentro da UERJ, baseado no respeito pelo que o idoso “é” e não pelo que ele “ainda é”, pelo que “ainda lhe resta de juventude”. Um convívio que não seja baseado na filantropia impulsionada pela compaixão, mas sim, uma relação verdadeira na qual todos possam ter prazer na troca de experiências e de conhecimentos, possibilitando que a velhice deixe de ser vista pelos jovens como o ocaso da vida e vivida, ao se tornarem velhos, como a ante-sala da morte.

Referências bibliográficas

- CAILLET, S, ELY, M. e FONTAINE, A . Pour Connaitre les Personnes Âgées et Comprendre le Vieillissement - Paris: La Documentation Française. 1981. 243 p.
- FRANÇA, L.H. e SOARES, N. E. A Importância das Relações Intergeracionais na Quebra de Preconceitos Contra a Velhice In: RELUME DUMARÁ, Terceira Idade: Desafios para o Terceiro Milênio. Rio de Janeiro, RJ, 1997. 192 p.
- MOSCOVICI, Serge. A representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291p.